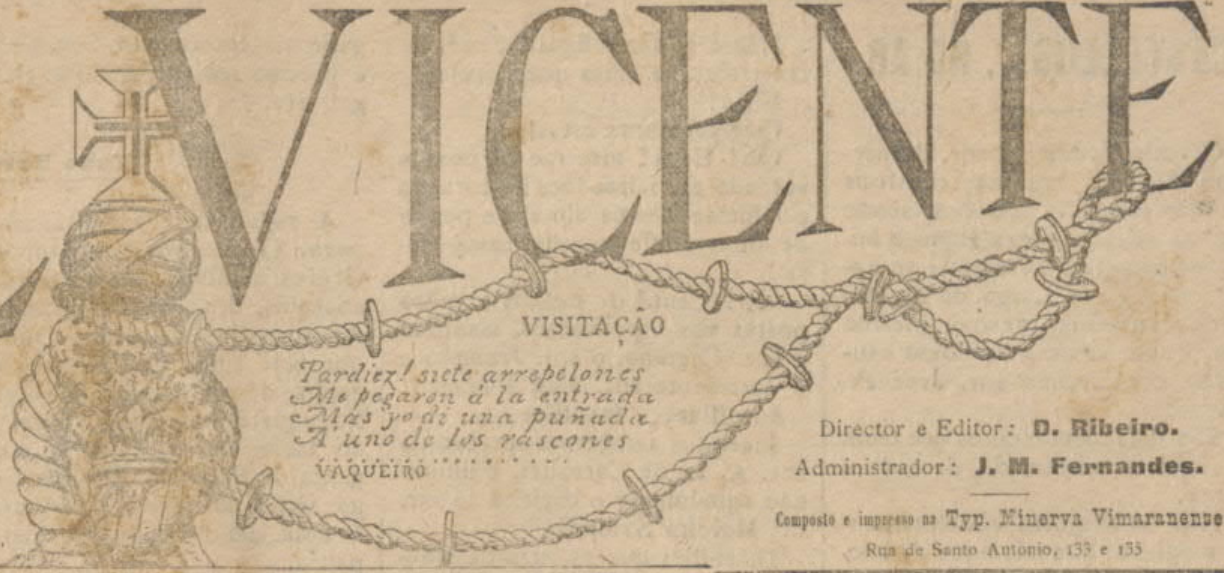




GIL VICENTE

Semanário Monarchico e Regionalista
(Litterario e Noticioso)
Propriedade da Empresa "Gil Vicente"
Redacção e Administração:
LARGO DR. SIDÓNIO PAES, 99 E 100



VISITAÇÃO
*Pardiez! siete arrepolones
Me pegaron á la entrada
Mas yo de una puñada
A uno de los rascones
VAQUEIRO*

Director e Editor: **D. Ribeiro.**
Administrador: **J. M. Fernandes.**
Composto e impresso na Typ. Minerva Vimaranesse
Rua de Santo Antonio, 133 e 135

Cartas aos novos

Meus amigos:

Quando escrevo da republica, perco sempre a serenidade. Não vejo bem o regime que, embora isto que digo custe aos seus adeptos, tam mal tem gerido os negocios nacionais. Não posso dirigir-lhe uma palavra de louvor, porque a republica é uma autentica calamidade que em má e sinistra hora caiu sobre o nosso pais. Livrar a minha e a vossa patria deste flagelo, é uma obrigação imperiosa que é preciso não esquecer. A republica é uma desgraça. E nós, novos, devemos trabalhar na medida das nossas forças para conseguirmos áqueles que depois de nós vierem dias melhores que os que vivemos. Que importa que o nosso proceder não agrade aos republicanos? Agrade ele ao nosso espirito e á nossa consciencia e isso nos basta. Vivemos na época dos sacrificios. Somos da geração do resgate. Temos de pagar e resgatar com o sacrificio do nosso sangue os pecados dos nossos pais. Pode ser que não seja ño nosso tempo o dia da victoria. Nem porisso esmoreçamos que a satisfação de vaidades proprias nada é, nada deve ser deante do supremo interesse nacional. E' preciso perder o medo. E' preciso o combate. Combate claro, franco, leal. Devemos ir procurar o inimigo. Desafia-lo. Atraí-lo. Chama-lo á luta. Não sejamos do numero dos comodistas. Não poderemos, é certo, enquanto viver a republica, ser empregados publicos. Tere-mos mesmo de passar certas privações. Pouco importa. Nenhum de nós quer viver á custa do orçamento. Todos temos de contar com o trabalho do nosso braço e com as locubrações do nosso cerebro. Na Monarquia que servimos os logares hain de ser para áqueles que neles couberem. Só os competentes os ham de ocupar. Aqueles que para nada servirem, fraco destino os espera. Os nulos que na republica supuram, na realza irão para o fundo. Queremos só as competencias naquilo em que elas sejam precisas. E' claro que por nenhum principio deixaremos que a experiencia republicana se repita. Bem custosa tem ela sido á nação. Se esta ainda não desapareceu, é que as nações só morrem quando a sua missão está finda. E a nossa ainda não está. Realizamos é verdade uma parte dela. Ensinamos ao mundo a sulcar o mar e a descobrir novos continentes. Temos agora de realizar a outra parte da nossa missão, que é mostrar a todos que os desvarios dalguns não conseguiram durante uma decada bem dolorosa, dar cabo duma terra onde ainda ha muito que aproveitar.

Meia duzia de energúmenos tem tiranizado milhões de creaturas, que perderam todas as noções de brio, de dignidade e de pudor. Isto di-lo Leote do Rego. Tudo esta geração tem suportado. Geração que podíamos dizer de degenerados, se no meio dela, se não levantasse a mocidade isenta de culpas, sedenta de vingança, rindo se do presente, amando o passado e contemplando o futuro. E' a mocidade que reage. Os vicios dos velhos, não a contaminaram. Porisso a demagogia não vingará! Tem o regime contra si a intelligencia. Tem a vontade. Tem o genio. A demagogia só está agarrados os estúpidos e os interesseiros. E como os interesseiros sam em regra pouco habéis, tudo se resume na estupidez! E em nosso auxilio vem Aquilino Ribeiro, dizendo-nos que a republica lisboeta é declaradamente anti-intelectual. As trevas mesmo convem-lhe. Referimo-nos ás da intelligencia. Agostinho Fortes, disse no Senado onde tem logar o tio Bernardino, que o numero de analfabetos é maior hoje que no tempo da Monarquia! Contra ela estão poetas como Correia de Oliveira, Lopes Vieira e Augusto Gil. Historiadores como Rocha Martins e Malheiro Dias. Literatos como Hipolito Raposo, Almeida Braga, Antonio Sardinha, Joaquim Leitão e Campos Monteiro. Politicos como Alfredo Pimenta e Alberto Monsarás. Agricultores como Pequito Rebelo e Conde de Azevedo. Jornalistas como Moreira de Almeida e Anibal Soares. Coloniaes como Ayres de Ornelas e Penha Garcia. Estadistas como o Visconde do Boinho, João Franco e tantos outros. Diplomatas como Luiz de Magalhães e Soveral. Professores como D. Luiz de Castro e Lino Neto. Para que continuar? Preciso seria encher cadernos e cadernos de nomes. A Monarquia é um regime de gigantes. A republica é o refugio dos falhos de intelligencia. E' o regime dos mediocres. Forma de governo onde pontificam Pintor, Adeus ó menina, Ai ó linda, Saramago, corja bem igual áquela que José do Telhado chefiava no tempo em que os gatu-nos eram perseguidos e tinham como ultimo refugio a cela duma Penitenciaria. Mas isto era noutro tempo.

Mas hoje... A rua manda. Ha ja vista do que aconteceu com o efemero gabinete Fernandes Costa. Meia duzia de desordeiros, arrogando se a qualidade de povo português, entram na Junta do Credito Publico e impõe a esse governo a demissão imediata. E esse governo obedeceu. E esse governo saiu. E esse governo não resistiu. A demagogia assemelha-se no seu inicio á corrente caudalosa dum rio na ocasião da enchente. E' a fase da revolução. Depois a enchente desceu. O rio sossegou. E os detricos que a corrente arrastara, ficaram bem visiveis. Esses detricos sam as fi-

guras marcantes de que para si está desde o seu inicio até os nossos dias. Não é facil encontrar no mundo, regime tam pobre de homens de qualidades grandes como o português da actualidade. Na França, quando do Grande Crime, o homem mau saiu á luz do dia. Mas esse homem mau, quer ele se chame Robespierre, Danton, Marat, Saint Junt, Sieyes, Condorcet, Vergniaud, Combaçeres, Buzot, Petion ou mesmo Mirabeau, é um mau muito grande. Ha nesse homem qualidades más, mas em grau elevado. Podemos mesmo chamar-lhe gigante. Com extraordinario pulso e decisão, esse homem salvou a França, num momento em que a Europa inteira a atacava em nome dos reis ofendidos nos seus direitos. Ha na historia francesa dessa época, alguma coisa de extraordinario. Ha genio mesmo. Ha heroismo. Genio nada literario é verdade, porque a França revolucionaria e imperial, não consentiu a litteratura nem os sabios. A revolução presenciava dessa aristocracia. Em Portugal porém, nem os maus grandes apareceram. Mediocres em elevado grau de mediocridade é o que vemos, e isto é altamente prejudicial pois estes homens nada fazem que se possa admirar. Sam imbecis e a imbecilidade só pode fazer disparate e tolice. Tem como figura maxima o engratado de Ceia. Tem depois uns autenticos nulos a fingir de estadistas, de diplomatas e outras coisas mais, no que tem prestado á Europa o grande serviço de a fazer rir em horas de tedio. Na verdade, quando em França governa um Millerand e em Espanha um Dato, e na Italia um Nititi e um Giolliti, em Portugal... O confronto seria eloquente. A comparação edificante. Decididamente em Portugal ha o milagre do imprevisor. Uns pigmeus não atiram com isto ao chão.

E quando para matar saudades nos viramos para o passado e contemplamos os estadistas da Monarquia, mortos uns, retirados disto outros, os olhos enchem-se de lagrimas. Que de figuras, que de gigantes, caros amigos! E' a republica capaz de em dia algum da sua existencia, ter um homem como Franco, Hintze ou Luciano de Castro? Nunca. Mas consolemo-nos desta perda. A demagogia cairá. Ha de cair e na queda não irá parar á historia. Ha de descer á via imunda, onde os seus crimes ham de desaparecer juntamente com ela. Não falará nunca a historia da demagogia portuguesa. Ao chegar á data fatal, dará um salto e continuará no ano em que restaurarmos a Monarquia. Vale lá a pena estar a falar, estar a canear a memória das criancinhas? Que fizeram estes homens, ou que sam eles para que o seu nome ocupe meia linha dum livro? De Teofilo Braga não é preciso falar, pois não passa dum vaidoso, cuja obra litteraria é um plagiato continuo. Do tio Bernardino é o mesmo que recordar a vaidade porca, e recordar que este velho louco alberga instintos de hiena, a quem nem os mortos escapam. De Canto e Castro, fular é o mesmo que recordar um trans-

fuga e um renegado que na contemplação das suas virtudes chora, chora até ficar seco como um bacalhau da Noruega ou ludo e simpatico como uma das numias de que sam ferteis as terras do Egipto. Isto, pelo que respeita aos graúdos. Se descermos aos chamados presidentes de ministerio, os cabelos eriçam-se, os nervos entesam-se, o sangue arrefece e o coração pula. Que fila interminavel de bonecos, de manequins, de creanças de cabelos brancos. Que mediocridade, que pequenez, que vaidade, que imortalidade, que desfatez, que autentica porcaria! E simples ministros? Dois só definem todos os outros. O grande bebado e o simpatico Bartolomeu.

AFONSO DE SERPA.

Pela Penha!

A nova comissão

Deve reunir, por estes dias, a comissão ultimamente eleita, a qual, segundo nos informa pessoa competente, está nas melhores disposições de fazer com que a nossa Penha seja dentro de poucos annos uma das mais concorridas e attraentes estancias do paiz.

Oxalá que assim seja! Fazer progredir a Penha, mais uma vez o repetimos, é cumprir um dever de bons patriotas, dever que desde ha muito se impõe e que deve ser duplamente grato ao coração de todos os bons vimaranenses.

E' concorrer para o progresso e engrandecimento da nossa querida terra.

Como a vida de Guimarães se modificará por completo, logo que na Penha exista um bom hotel, transporte facil e economico, o aproveitamento da energia electrica que lá passa e a falta de arvoredo não se faça sentir!

Pois bem! que todos se interessem, coadjuvem e louvem aquelles que agora tão patrioticamente vão tentar o embellezamento d'aquella pittoresca montanha.

Sim, que todos auxiliem a nova comissão, até aquelles que tem a mania de se julgarem em idade adiantada e sem saude para se metterem em trabalhos...

Que todos, pois, com o seu talento, com o seu esforço, com a sua boa vontade concorram para o engrandecimento d'esta terra, a quem temos obrigação de querer como a nenhuma outra.

O Gil Vicente, que desde já offerece as suas columnas para o que for preciso, sauda sincera e entusiasticamente a nova comissão, ou sejam os snrs.:

Abel Cardoso, Alberto Costa, Antonio Leite de Castro, Eduardo Ferreira, Egidio Alvaro Marques, Jeronymo Sampaio, João de Mello, João Rodrigues Loureiro, José Pina, José Pinto Teixeira d'Abreu, Luiz Antonio Pereira, Manoel Gomes dos Santos Oliveira e Simão Ribeiro.

Guimarães fica com os olhos postos na nova comissão, esperando que d'esta vez alguma coi-

sa de importante alli se realise; isto não quer dizer que as anteriores não tenham trabalhado e muito.

Confiemos, tenhamos esperança em que a nova comissão trabalhe muito mais.

Pela Penha seja a sua divisa! Pela Penha seja a divisa de todos nós, que á nossa terra rendemos suprema adoração e culto! Pela Penha e pelos seus melhoramentos, pois!

Salvé Comissão da Penha!

Será d'esta vez?...

Foi ultimamente cedido á Direcção Geral dos Correios e Telegraphos, o terreno do Proposto para alli ser construido o tão almejado edificio do Correio.

Muito bem!

E justo é confessar que o local não podia ser melhor escolhido, embora isso não agrade a certas creaturas que de tudo dizem mal e nunca estão contentes com coisissima nenhuma.

Sempre os mesmos!...

Acabou se!

Cada cabeça, cada sentença! Nunca se pode agradar nem satisfazer a vontade a todos.

Agora o que é preciso, o que se torna urgente, é que as obras principiem quanto antes, para ver se assim nos livramos da tal *cafua* a quem ultimamente deram uma caiaçela para tapar os olhos aos forçados fregueses.

E a proposito:

Vossas excellencias já viram, já repararam na estapafurdia engenhoca de que os snrs. telegraphistas se servem para guindar os telegrammas para o andar *no-bre* do imponente palacio? Ainda não?!

Oh!

E' a coisa mais ratona que os nossos olhos viram até hoje!

Aquillo só visto, porque contado nem se acredita!

E' uma coisa unica!

Só na estação do correio de Guimarães!

No correio de Guimarães, notem bem!

E' o cumulo dos ridiculos e, desculpem, das pelintrices!

Quando o snr. empregado põe os olhos no alçapão e começa a dar á manivela, a guindar, parece mesmo que está a dar guita ao papagaio ou a tocar o sino para a missa das onze!

E' duma pessoa se escangalhar a rir!

E' de morrer!...

Quem andar tristonho... quem quiser desopilar um pouco a figadeira, é ir alli até á possilga.

Vão ver... vão ver...

Mas tenham todo o cuidado em não apanharem por lá algum parasita ou o typho.

Cautela!...

Tapem bem o nariz e façam-se acompanhar de activos desinfectantes!

Cuidado!... Cuidado!...

O seguro morreu de velho... Quem avisa, nosso amigo é.

"A Gloria Portuguesa,"

COMPANHIA DE SEGUROS

EM TODOS OS RISCOS

Capital 2.500 contos

Representante geral no concelho de Guimarães

José da Costa Rainha

Rua Dr. José Sampaio—GUIMARÃES

CASA QUARTE

Fazendas nacionaes e estrangeiras. Lanificios, tecidos d'algodão e bonés. Variado sortido de casimiras e outros tecidos para homem, senhora e criança. Zefires, riscados, cotins, panos brancos e crús, atalhados, chales, colchas, cobertores, camisas, gravatas, etc.

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Manoel A. Pereira Duarte

RUA 3 DE JANEIRO
(antiga de Santo Antonio)

GUIMARÃES

COLÉGIO ACADEMICO

Campo da Misericórdia—GUIMARÃES

Recebe alunos internos, semi-internos e externos. Instrução primaria e secundaria, incluindo a 6.^a e 7.^a classes. Mais esclarecimentos sejam pedidos á direcção.

A SEGURADORA

Companhia de Seguros e Reseguros

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Sede no Porto—Rua das Flores, 118

Capital Social: 500.000\$000 réis

Idem realizado: 250.000\$000 »

Efectua seguros contra incendio

- » » » maritimos e guerra
- » » » quebra de cristais
- » » » assaltos, greves e tumultos
- » » » postaes

Representante nesta cidade e concelho:

Avelino da Silva Guimarães

Rua de Camões

JOÃO RIBEIRO

TAILLEUR

Executa com a maxima perfeição e elegancia toda a obra de alfaiate para CAVALLEIROS, SENHORAS E CRIANÇAS

..... Corte Inglez Sistema Misteinr's

Largo Dr. Avelino Germano (S. Paio) n.ºs 7 e 9

GUIMARÃES

SAGRES Companhia de Seguros Lusó-Brasileira.

Capital 2.000.000\$000

Seguros maritimos, terrestres, incendios, agricolas postaes e contra greves, tumultos e roubos.

Sede: Rua de S. Julião, 19-2.º—LISBOA

Correspondente em Guimarães—Jeronymo Ribeiro da Costa Sampaio.

BANCO DE SEGUROS

Capital 3.000 contos

Rua da Victoria, 73—LISBOA

Efectua seguros contra todos os riscos, incluindo greves, assaltos, accidentes de trabalho e todos os de vida

Medico: Dr. Antonio José Rodrigues Toriz.

Correspondente em Guimarães:

CASÁ MOUTINHO

Praça D. Afonso Henriques, 78 a 82

TODAS

AS SENHORAS

que tenham PERTURBAÇÕES DAS REGRAS MENSAES, ou que tenham NO VENTRE NA OCASIÃO DAS REGRAS, ou a quem FALTE A MESTRUAÇÃO, curam-se tomando a

Amenorrhœina

Pedir instruções que serão remetidas gratuitamente.

AS

Perturbações digestivas das creanças

os vomitos, as diarrhéas, as dores intestinaes e as perturbações resultantes da dentição, curam-se tomando de 3 em 3 horas um comprimido de

Bacilina Lactica

AS

Creanças lymphaticas escrophulosas ou rachiticas

Curam-se tomando a cada refeição tantas gotas de

Idopeptona Sanitas

quantos forem os anos de idade.

Estes medicamentos acham-se á venda nas boas pharmacias e no deposito de Lisboa: Neto, Natividade & C., Rocio, 121, 122. Pedir instruções, que serão remetidas no volta do correio ao LABORATORIO «SANITAS» — T. do Carmo, 1—Lisboa



Farinha Pectoral Ferruginosa da Farmacia Franco

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituinte, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e nas que, em geral, carecem de força e vigor organico. É ao mesmo tempo um excellentissimo alimento reparador, de facil digestão, utilisavel para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas e creanças.

Está legalmente autorizado e privilegiado.

Pedro Franco & C.ª L.ª DEPOSITO GERAL RUA DE BELEM, 147—LISBOA



ARMAZEM DE TECIDOS D'ALGODÃO

— DE —

Alberto Pimenta Machado

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Fazendas nacionaes e estrangeiras. Lanificios, zefires, riscados, cotins, panos brancos e crús, chales, gravatas, etc. etc.

AGENTE DA COMPANHIA DE SEGUROS «TRIUNFO»

Rua 31 de Janeiro—GUIMARÃES